

ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: FORMAÇÃO EM SERVIÇO E PERCEPÇÕES DE DOCENTES EM CHAPECÓ

Marines Aparecida Mello Marques¹, Marineiva Moro Campos de Oliveira²

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unoesc, Joaçaba, SC

2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Marines Aparecida Mello Marques, neyzemello@hotmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: A alfabetização de alunos surdos exige práticas pedagógicas que considerem a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda, garantindo mediação para o desenvolvimento linguístico e cognitivo. Fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, que compreende a aprendizagem como processo social e mediado, este estudo aborda a relevância das formações em serviço para professores bilíngues que atuam nas séries iniciais, considerando os desafios e possibilidades para uma prática pedagógica eficaz. **Objetivo:** Analisar as percepções de professores bilíngues das séries iniciais em Chapecó sobre as formações em serviço oferecidas pela rede pública estadual e sua influência na prática pedagógica voltada à alfabetização de alunos surdos. **Método:** A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas com dez professores bilíngues da rede estadual, contemplando profissionais surdos e ouvintes. A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo, organizando as falas em três categorias: (i) concepções sobre formação em serviço, (ii) importância da formação para a prática alfabetizadora e (iii) desafios enfrentados no contexto formativo. **Resultados:** Os participantes compreendem a formação em serviço como um processo contínuo, para aprimorar as práticas pedagógicas e articular Libras, português escrito e estratégias visuais no ensino da leitura e escrita. As trocas entre pares e a reflexão coletiva foram apontadas como elementos que potencializam o desenvolvimento profissional, alinhando-se à concepção vigotskiana de aprendizagem colaborativa. Contudo, surgiram fragilidades, como ausência de formadores surdos, falta de materiais em Libras e descontinuidade das formações, fatores que dificultam a efetivação da política de educação bilíngue e limitam o avanço das práticas alfabetizadoras. **Conclusão:** Conclui-se que é indispensável garantir formações acessíveis, contínuas e culturalmente sensíveis, fortalecendo a atuação dos professores bilíngues, assegurando o direito linguístico dos alunos surdos e promovendo uma educação inclusiva que valorize a diversidade.

Palavras-chave: Alfabetização de surdos; Formação em serviço; Ensino bilíngue.